

## Direito mostra força, CDUL contundente

**Râguebi**  
David Andrade

O Direito deu ontem uma prova de força ao conseguir um triunfo no Campo das Olaias, mas a vitória mais expressiva da 5.ª jornada da Divisão de Honra pertenceu ao CDUL, que aproveitou o triunfo “magro” do Cascais para se isolar no comando do principal escalão do râguebi nacional.

Nas Olaias, esperava-se que o Técnico desse seguimento à boa exibição de há uma semana frente ao CDUL, mas os “engenheiros” não tiveram argumentos para travar o Direito. A formação de Monsanto provou que nos momentos importantes raramente falha e conseguiu uma importante vitória, por 42-10. Ao contrário do que se esperava, o Cascais não teve uma tarde tranquila e deu um pequeno tropeção. A equipa da Linha cumpriu o objectivo principal contra o RC Montemor, mas, apesar de terem mantido o registo 100% vitorioso, os cascalenses ficaram-se pelos três ensaios (17-0) e não alcançaram o bónus ofensivo.

No Universitário de Coimbra, o CDUL não deu hipóteses à Académica. Os campeões nacionais alcançaram a vitória mais expressiva da época fora de casa (13-71), com Gonçalo Foro em destaque: marcou quatro dos 10 ensaios do CDUL. Na Tapada da Ajuda, o CDUP deu uma excelente réplica à Agronomia na primeira parte (7-3), mas no segundo tempo os “agrónomos” dispararam e venceram, por 33-10.

## Geórgia derrota Portugal em Sub-19

A Geórgia conquistou ontem, no Estádio Nacional, o Campeonato da Europa de Sub-19, prova que servia de apuramento para o Junior World Rugby Trophy 2015, competição que Portugal vai organizar em Maio do próximo ano. Na final do torneio, os georgianos mostraram que estão um patamar acima da equipa portuguesa e triunfaram, por 44-14. Os ensaios da selecção nacional foram marcados por Pedro Rosa, na última jogada da primeira parte, e pelo ponta João Vaz Antunes, na segunda.

## Alerta ao desporto federado



**Opinião**  
José Manuel Meirim

1. Já tive a oportunidade de abordar publicamente o delicado tema sobre o qual agora alinho algumas proposições. Fi-lo, pelo menos, em duas conferências. Entendo que devo alargar o espaço de comunicação, com a permissão do leitor, uma vez que julgo ser matéria de interesse público e de elevado sentido prático para a vida de todos os agentes e organizações do desporto federado. Trata-se, naturalmente, apenas da minha opinião.

2. As federações desportivas sempre viveram, no âmbito disciplinar, com duas instâncias. Por um lado, o Conselho de Disciplina e, como instância de recurso nessa melindrosa matéria, o Conselho de Justiça. Este modelo, como afirmámos aqui em Maio deste ano, vai ser alterado por vontade do Estado, com a entrada em funcionamento do Tribunal Arbitral do Desporto. Quando chegarmos a esse momento – por ora ainda não definido, mas que as expectativas mais realistas apontam para o segundo trimestre de 2015 –, com a excepção das questões disciplinares que radiquem na aplicação das normas técnicas e disciplinares directamente respeitantes à prática da própria competição desportiva (as tão faladas questões estritamente desportivas), das decisões disciplinares do Conselho de Disciplina, de todas as federações desportivas, caberá recurso, já não para o respectivo Conselho de Justiça, mas antes para o Tribunal Arbitral do Desporto.

3. Sucede que, no entretanto, se tornou totalmente eficaz – pelo menos a partir do passado dia 21 de Outubro – uma solução legal que assenta nas novas normas que regem as federações desportivas. Com efeito, a partir dessa data, o Conselho de Justiça deixou de ser competente para conhecer dos recursos do Conselho de Disciplina em matéria disciplinar,



a não ser no restrito âmbito das atrás recordadas questões estritamente desportivas. Temos, assim, alcançado o seguinte resultado parcial: até tal data, das decisões do Conselho de Disciplina recorria-se para o Conselho de Justiça e, a partir da entrada em funcionamento do TAD, recorrer-se-á para esse especial Tribunal.

## Desde 21 de Outubro até à entrada em funcionamento do TAD, para quem se recorre?

4. E desde 21 de Outubro até à entrada em funcionamento do TAD, para quem se recorre das decisões do Conselho de Disciplina de todas as federações desportivas? O Estado, nas suas vestes de legislador não pensou neste hiato de tempo, ainda bem significativo. E como devia ter pensado, errou com custos para a resolução dos conflitos desportivos, mormento no domínio que sempre disse alcançar: celeridade. Com efeito, das decisões do Conselho de Disciplina caberá inevitavelmente recurso para os tribunais administrativos com a morosidade que as “novíssimas leis” pretendiam afastar. Bastaria, e por isso é ainda mais impressionante o erro do legislador, uma norma transitória, para acautelar este período de “transição”.  
josemeirim@gmail.com

## Rosberg na pole position para um Grande Prémio sob ameaça de boicote

**Fórmula 1**  
Tiago Pimentel

**Superioridade da Mercedes no circuito das Américas, em Austin. Elemento da Force India diz que boicote é hipótese em cima da mesa**

Atribulado é o mínimo que pode dizer-se deste final de temporada na Fórmula 1. E este adjetivo não está relacionado com a luta pelo título nem com qualquer aspecto desportivo, mas antes com aquilo que está a acontecer nos gabinetes, longe dos circuitos. Depois de a Caterham e Marussia terem sido confirmadas como baixas para o Grande Prémio dos EUA, não é líquido que esta noite (20h, SP-TV5) venham a estar 18 pilotos na grelha de partida. O mal-estar é de tal ordem que há quem admita partir para o boicote.

“Neste ponto, tudo está em cima da mesa. Tudo é possível. Os donos das equipas precisam de sentar-se e decidir o que querem fazer”, admitiu à Reuters o vice-director da Force India, Bob Fernley, referindo-se às outras duas equipas que enfrentam dificuldades, Sauber e Lotus. Os acontecimentos precipitaram-se na

última semana, com a Caterham e a Marussia a colocarem-se de fora do GP dos EUA por falta de argumentos financeiros. As outras equipas de menor dimensão insistem num modelo mais justo de distribuição de receitas e as posições têm vindo a extremar-se. “A Fórmula 1 está numa encruzilhada. Há claramente uma agenda. Duas equipas já foram empurradas borda fora. Quantas mais têm de cair para que eles atinjam o objectivo?”, tinha questionado Fernley numa ocasião anterior.

Com um boicote em equação, teme-se uma repetição do que aconteceu em Indianápolis em 2005, quando apenas seis carros alinharam à partida por causa de diferendos relativos aos fornecedores de pneus. “É a última coisa que queremos. Há três donos de equipas que apoiaram a F1 durante muitos, muitos anos. Não querem prejudicá-la. Mas, neste momento, a F1 está a prejudicá-los a eles. Imenso. O silêncio das pessoas a quem pedimos ajuda é ensurdecedor”, venceu Bob Fernley.

Em termos meramente desportivos, Nico Rosberg obteve a nona *pole position* da temporada, com um registo de 1m36,067s na qualificação, seguido por Lewis Hamilton. Os dois Williams ocupam a segunda linha da grelha de partida.



**ENQ. DOMINGOS  
JOSÉ DE MENDONÇA  
SANTOS RAIMUNDO**

**FALECEU**

Seus filhos e demais família, participam o seu falecimento e informam que o Funeral, antecedido de Missa de corpo presente, realiza-se hoje dia 02, às 16h30, da Basílica da Estrela para o Cemitério do Alto de São João – Lisboa.